

MAIS UMA SEMANA DE PREÇOS EM QUEDA PARA O BIODIESEL NO MERCADO FÍSICO

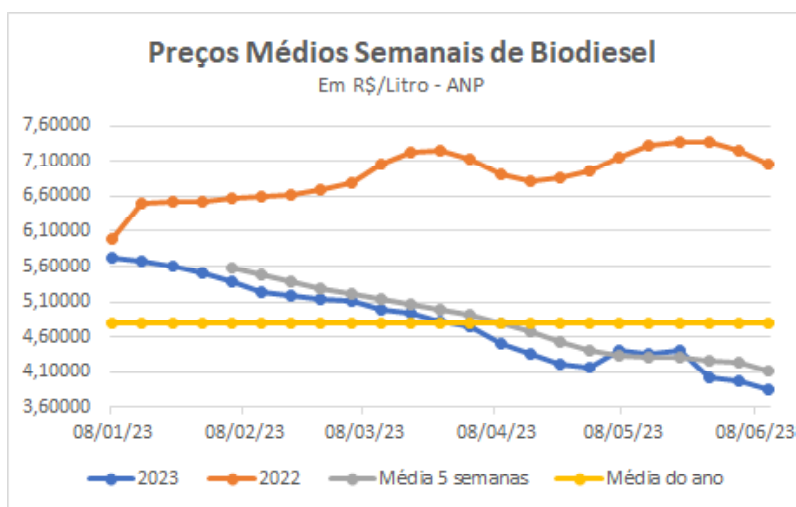
Usinas já começam a alertar para proximidade com o custo de produção; distribuidoras seguem focadas no cumprimento dos contratos em meio a preocupações nova rodada de queda do petróleo e de baixas do diesel no mercado brasileiro

A segunda semana de maio foi um período de novas desvalorizações sobre os preços do biodiesel negociados no mercado físico. Isto acabou sendo comprovado também por mais uma incidência de baixa nos preços médios do país divulgados pela ANP. Basicamente o mercado físico segue com distribuidoras mais focadas no cumprimento dos contratos de fornecimento do que nas vendas diretas com usinas. Isto explica o reduzido volume de negociação com uma demanda fraca e uma oferta ainda relativamente elevada no curto prazo.

É importante lembrar que algumas usinas já alertam para a proximidade dos preços com os custos de produção, sem abrir quais seriam estes custos. Porém um levantamento feito pela SAFRAS & Mercado aponta que há custos na faixa de R\$ 3,80 o litro para as usinas que tem menor escala e equipamentos mais antigos [e menos eficientes] assim como há custos de produção na faixa de R\$ 3,60 a R\$ 3,70 o litro nas unidades com maior escala de produção e equipamentos mais novos, com plantas mais atualizadas, as quais se mostram mais eficientes e com menores índices deste custo.

Além disso há também o relativo "apoio" por parte da tendência de baixa que se observa sobre o óleo de soja, quer recua no Brasil e nas bolsas internacionais em função da maior ampliação da safra de soja no país, com grandes volumes de oferta apesar de alguns breves ajustes de baixa nas estimativas do mercado. Logo, há comentários no mercado de que algumas usinas já estariam com margens negativa frente a recente baixa nos preços do biodiesel no físico ao

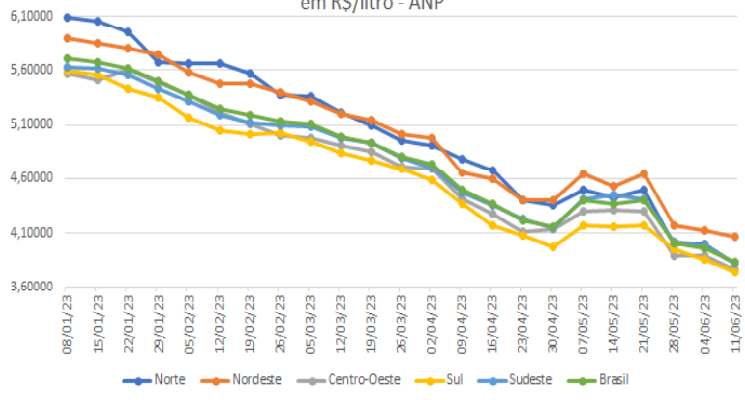
longo da semana passada, o que acaba dando um tom mais "dramático" do que o necessário no mercado. O objetivo deste tipo de aceno ao mercado é tentar provocar algum suporte fundamental para novas reações nos preços, dada a proximidade ou até o rompimento negativo com o custo de produção. Porém, como mencionamos mais acima, há uma margem ampla ainda a ser buscada antes que estes preços efetivamente caiam abaixo do custo de produção em escala generalizada no país. Se isto acontece agora, é por parte das plantas que possuem custos mais elevados que a média do mercado. Apesar disto há uma nova pressão de baixa sobre os preços do biodiesel mesmo com os alertas das usinas quanto a negociações abaixo do custo de produção. Este vem do petróleo que tem desenvolvido nova tendência de baixa no curto prazo tanto em Londres quanto em Nova York em função de preocupações com a economia chinesa. Estes novos ajustes de baixa no petróleo que se observam nesta semana mas que começaram na semana anterior, podem deixar o governo federal mais confortável para promover novos ajustes de baixa nos preços do diesel, ainda mais quando lembramos que o mais recente ajuste de preços promovidos pela Petrobras atingiu somente a gasolina. Há também uma "briga" ferrenha no governo para a redução da Selic, com uma queda de braço épica



entre o presidente da república e o presidente do Banco Central. Como o BC é independente, e a estratégia do presidente da república em promover uma fritura pública do presidente do BC não funcionou, agora o executivo testa uma nova estratégia de promover quedas na inflação como modo de retirar o vetor principal da argumentação da Selic nos patamares mais baixos. Porém, para promover esta queda na inflação [ainda que na marra] o governo depende de quedas ainda mais acentuadas nos preços dos combustíveis, tanto a gasolina quanto o diesel. O diesel na mira do governo [para ajustes de baixa que levam a queda na inflação] acaba se mostrando como uma externalidade negativa ao setor do biodiesel. A dedicação do governo tem sido tamanha que o Ministério de Minas e Energia tem promovido grupos de trabalho com o objetivo de deixar mais eficiente a fiscalização sobre as distribuidoras quanto ao repasse efetivo das quedas dos combustíveis para os consumidores finais. Na visão do governo, com apenas uma medida, se revolvem vários problemas de ordem política e econômica. Porém, o setor de biodiesel acaba sendo negativamente impactado pelas quedas nos preços do diesel. Mesmo que não o fosse de forma direta como é, um eventual descolamento dos preços do biodiesel frente aos do diesel colocaria o nível de mistura na mira do governo. Já sobre os preços médios do biodiesel no mercado físico é interessante observar que, na semana anterior houve uma queda de 3,09% na margem com o preço médio de negociação no Brasil caindo de R\$ 3,96 para R\$ 3,83 o litro. Esta

Preços semanais de Biodiesel por região

em R\$/litro - ANP

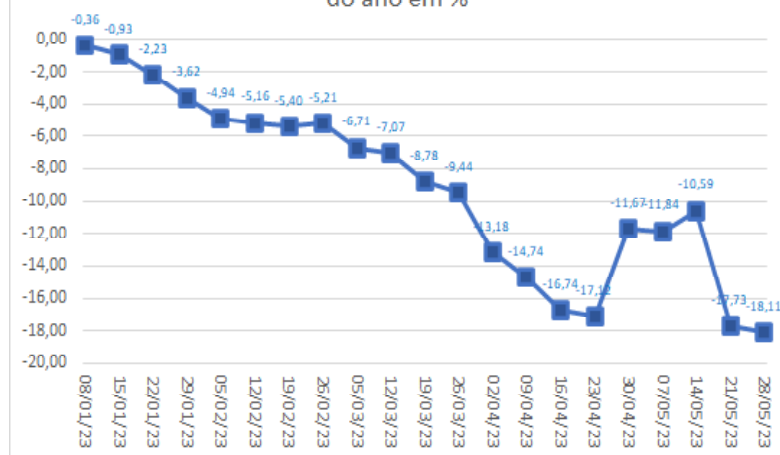


queda na margem não foi a maior do ano, mas retirou rapidamente os preços médios da região dos R\$ 3,90 para a faixa dos R\$ 3,80 e bem próximo a base deste patamar. Com este novo aprofundamento os preços no ano já se mostram 45,66% mais baixos do que o visto neste mesmo momento do ano anterior. Com a queda de 3,09% na margem a média anual recuou 0,90% ao sair de R\$ 4,83 para R\$ 4,79 o litro. Além disso os preços correntes da semana anterior em R\$ 3,83 se mostram 19,92% abaixo da média anual se mostrando como o maior nível de distanciamento visto em 2023.

Produção de gasolina A recua 15% na margem em abril

Os dados mais recentes de produção e importação de gasolina A disponibilizados pela ANP versam ainda sobre abril e mostram uma rara combinação de quedas tanto nas importações quanto na produção interna. A produção de gasolina A em todo o Brasil é a que tem um movimento mais intenso no curto prazo com baixa de 15,67% na margem, frente ao mês imediatamente anterior. Porém a questão não se resume a intensidade da baixa, visto que, por manutenções programadas em algumas refinarias, os volumes caíram abaixo da marca dos 2,0 bilhões de litros ao mês, oscilando em 1,93 bilhão de litros. Um volume tão baixo assim não se observava desde fevereiro de 2022 quando até então haviam sido produzidos 1,91 bilhão de litros de gasolina A. Já as importações caíram 3,17% na margem, oscilando em 266 milhões de litros em abril. Este é um volume bem intermediário na média geral de desembarques

Distância dos preços correntes de Biodiesel da média do ano em %



SAFRAS Consultoria

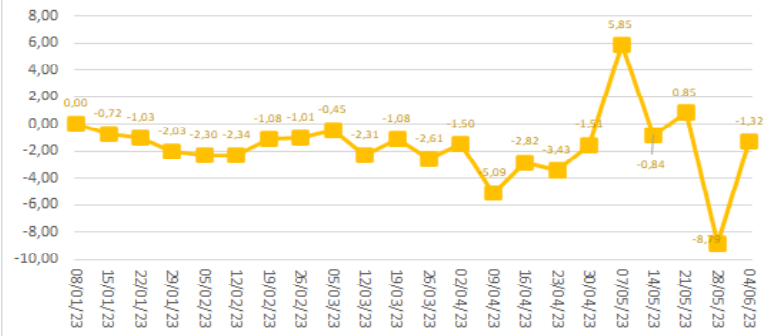
Orientação estratégica e customizada para suas tomadas de decisões

Gestão Comercial • Investimentos • Hedge

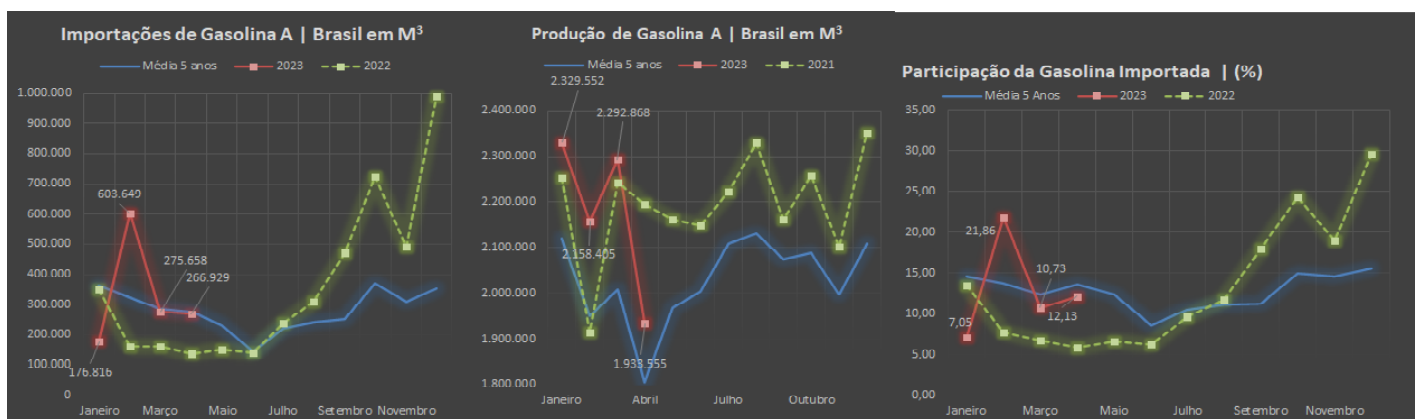
Saiba mais:
(11) 3053-2708
infocma@cma.com.br

de gasolina A que se observa nos últimos anos [desde 2017]. Tirando momentos de exceção de picos e vales, o padrão médio de importação mensal de gasolina A no Brasil geralmente oscila entre 200 a 300 milhões de litros, sendo que a queda de 3,17% na margem visto agora sobre os volumes de abril pode ser considerada uma queda eventual e corriqueira. Porém a queda de 15% na produção interna de gasolina A com níveis abaixo de 2,0 bilhões de litros não é nada corriqueira. Além disso podemos antecipar que a combinação de queda nas importações com queda da produção interna poderá gerar uma elevação na demanda por novas importações nos próximos meses. Em 2022 o Brasil importou 4,32 bilhões de litros de gasolina A, sendo que a expectativa da SAFRAS & Mercado é que 2023 seja encerrado com volumes de desembarques de 4,5 bilhões de litros, gerando uma média mensal para este ano de 375 milhões de litros. Logo, os dados mais recentes de abril mostram que os volumes importados em 266 milhões de litros se mostraram 28,82% abaixo da expectativa de importações mensais de gasolina A. Porém, se olharmos um pouco mais para trás vemos que em fevereiro os volumes de importação de gasolina A foram de 603 milhões de litros, com uma carga 60,97% acima da expectativa de média mensal para este ano. Logo, dada a volatilidade maior dos dados mensais de exportação, vemos que há uma relativa compensação das máximas e mínimas por parte dos volumes de curto prazo. Prova disto é que a média anual acumulada de janeiro a abril se mostra um pouco menos distante que a expectativa de média para o ano, oscilando em 330 milhões de litros [contra uma expectativa média de desembarques de 375 milhões de litros] ainda que em termos percentuais se mostre 19,30% mais baixo. Além da pressão de alta por parte das

Variação na margem dos preços correntes de Biodiesel em %



importações em função da forte queda na produção interna há também preocupações com o atendimento da demanda interna diante das recentes quedas nos preços da gasolina com a mudança na política de preços da Petrobras. Indiretamente há um incentivo no consumo com o "congelamento virtual" dos preços visto que em momentos de alta do petróleo a desvalorização do real frente ao dólar, a gasolina ao invés de subir, acaba ficando estável ao passo que em momentos de queda do petróleo no mercado internacional, a tendência é de ajustes de baixa no derivado. Ainda que estes eventos de baixa estejam mais relacionados a compensação tributária no curto prazo, são esperados novos momentos ao longo de 2023 e dos próximos três anos de quedas na gasolina por questões macroeconômicas internas como neutralização tributária e inflacionária como contra medidas da política de juros altos atualmente desenvolvidas pelo Banco Central. Logo, caso a queda na produção não seja apenas uma questão de manutenção programadas das refinarias, as importações de gasolina A poderão ter um forte impacto de alta ao longo de 2023.



SAFRAS Consultoria

Orientação estratégica e customizada para suas tomadas de decisões

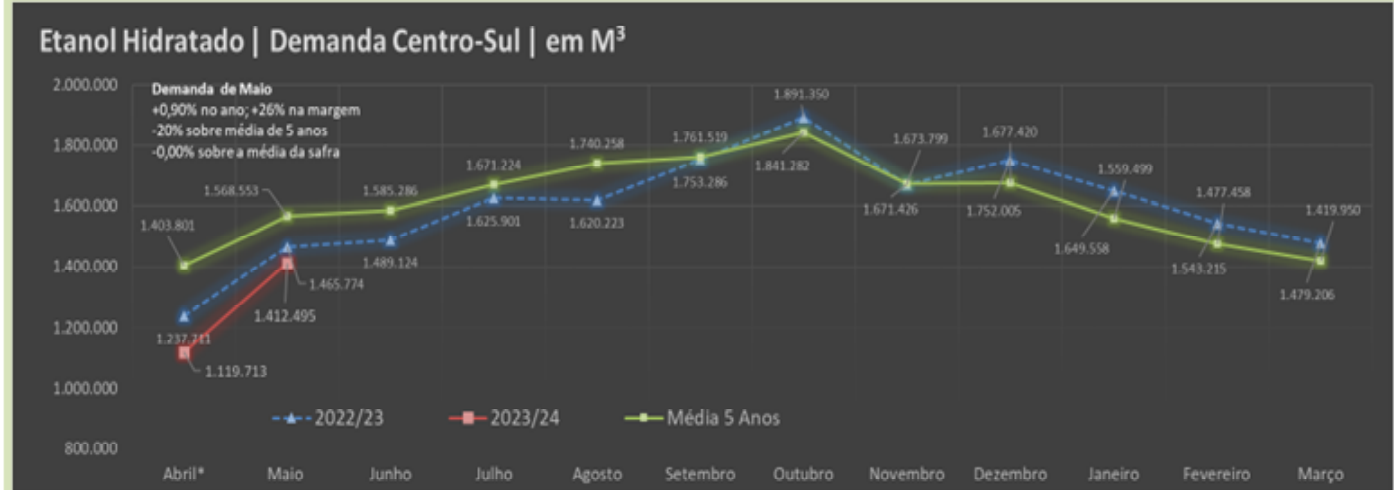
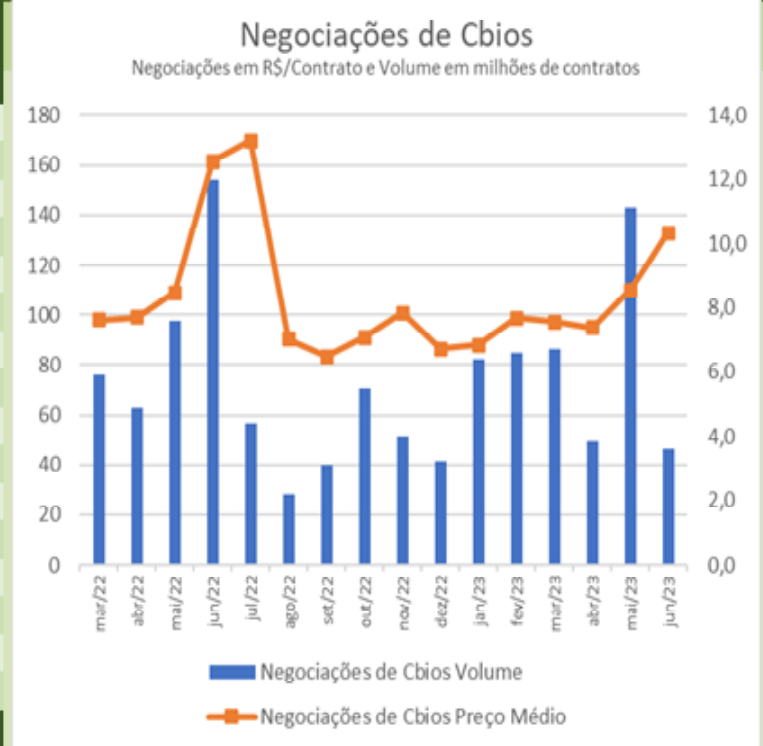
Gestão Comercial • Investimentos • Hedge

Saiba mais:
(11) 3053-2708
infocma@cma.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Negociações de Cbios		
	Volume	Preço Médio
	(em milhões de contratos)	(em R\$ por contrato)
mar/22	5,9	97,9
abr/22	4,9	98,85
mai/22	7,6	108,98
jun/22	12,0	161,57
jul/22	4,4	169,58
ago/22	2,2	90,27
set/22	3,1	83,26
out/22	5,5	91,03
nov/22	4,0	100,81
dez/22	3,2	86,54
jan/23	6,4	88,07
fev/23	6,6	98,69
mar/23	6,7	97,06
abr/23	3,9	94,83
mai/23	11,1	110
jun/23	3,6	132,843

Fonte: B3; Elaboração: SAFRAS & Mercado



Produção de Biodiesel nos Estados Unidos

Evolução Mensal da Produção - 1.000 barris

	(%)	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016
Janeiro	13,43	3.242,42	2.858,40	3.115,00	3.196,03	3.427,02	2.944,77	2.204,26	2.489,53
Fevereiro	4,79	2.840,26	2.710,37	2.406,00	3.067,25	3.107,84	2.996,30	2.232,21	2.502,74
Março			3.162,83	3.371,43	3.593,93	3.352,97	3.492,80	2.756,77	2.829,28
Abril			3.023,87	3.209,73	3.407,27	3.622,59	3.344,25	3.014,17	2.826,52
Maio			3.237,88	3.537,14	3.504,98	3.675,11	3.537,88	3.237,45	3.168,53
Junho			3.267,58	3.240,93	3.589,87	3.370,32	3.717,83	3.336,35	3.205,34
Julho			3.492,47	3.336,31	3.849,25	3.776,44	3.891,63	3.551,64	3.330,42
Agosto			3.520,98	3.325,15	3.871,65	3.711,87	4.027,87	3.551,04	3.385,26
Setembro			3.353,86	2.989,71	3.789,54	3.377,29	3.850,47	3.506,94	3.131,17
Outubro			3.396,03	3.473,14	3.797,78	3.436,04	4.039,29	3.483,94	3.380,41
Novembro			3.383,53	3.359,59	3.592,72	3.033,90	3.782,53	3.523,34	3.387,94
Dezembro			3.163,58	3.359,59	3.775,43	3.163,10	3.991,04	3.515,22	3.399,58
Total	9,23	6.082,68	38.571,16	38.723,70	43.035,69	41.054,48	43.616,25	37.913,32	37.036,72

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima - Média 2023

	Part. %	Volume (m³)
Ácido Graxo de Óleo de Palma/Dendê	0,00%	115
Óleo de Colza/Canola	0,03%	1.158
Óleo de Milho	0,14%	4.713
Ácido Graxo de Óleo de Soja	0,17%	5.580
Gordura de Frango	0,94%	31.632
Óleo de Algodão	1,19%	39.801
Óleo de Palma/Dendê	1,95%	65.501
Óleo de Fritura Usado	2,33%	78.278
Gordura de Porco	3,13%	105.172
Gordura Bovina	7,62%	256.033
Outros Materiais Graxos	16,08%	540.060
Óleo de Soja	66,41%	2.230.278
Total	100,00%	3.358.278

Fonte: usinas e corretoras

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2023/24



Mix de Produção Centro-Sul

	Metas de Contratação de Biodiesel - M³						Média 5 Bimestres		Média 5 Bimestres	
	Var [%]	Distribuidoras	Var [%]	Produtores	Diferença	Var [%]	Distribuidoras	Var [%]	Produtores	
5º Bimestre 2023	-2,12	1.042.298	-0,63	1.045.061	2.763	10,83	940.407	11,98	933.268	
4º Bimestre 2023	8,18	1.064.915	4,73	1.051.635	-13.280	16,87	911.218	17,97	891.455	
3º Bimestre 2023	-2,99	984.384	3,32	1.004.119	19.735	11,58	882.237	17,61	853.749	
2º Bimestre 2023	28,87	1.014.675	19,92	971.832	-42.843	19,30	850.551	19,44	813.691	
1º Bimestre 2023	-4,90	748.784	-11,57	716.584	-32.200	-8,70	820.160	-7,87	777.827	
6º Bimestre 2022	-9,20	787.387	2,04	810.375	22.988	-5,64	834.435	2,57	790.076	
5º Bimestre 2022	-2,68	867.163	-3,78	794.184	-72.979	6,05	817.714	13,55	699.418	
4º Bimestre 2022	12,18	891.028	8,07	825.402	-65.626	-	-	-	-	
3º Bimestre 2022	-4,57	794.268	0,94	763.769	-30.499	-	-	-	-	
2º Bimestre 2022	18,27	832.331	111,90	756.648	-75.683	-	-	-	-	
1º Bimestre 2022	-	703.781	-	357.085	-346.696	-	-	-	-	

Metas de Contratação de Biodiesel - M³ - Acumulado no Ano

2023	4.855.056	4.789.231	-65.825
2022	4.875.958	4.307.463	-568.495

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em M³



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cúbicos

2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	var (%)	Média 5 Anos
271.388	255.361	337.824	446.508	467.596	506.705	453.928	448.741	-1,14	464.696
300.065	258.823	338.420	415.249	483.199	528.606	489.455	443.894	-9,31	472.081
323.158	335.069	452.310	462.134	550.298	643.058	500.196	542.817	8,52	539.701
348.485	346.599	446.137	464.902	439.527	630.955	479.670	578.110	20,52	518.633
328.814	369.316	383.291	448.352	481.494	541.733	536.145	-		478.203
292.772	359.236	467.077	461.613	533.311	527.666	507.868	-		499.507
337.435	367.236	409.776	495.344	602.029	560.642	568.760	-		543.310
327.183	399.997	486.156	503.146	623.118	572.322	582.853	-		553.519
313.309	398.707	482.327	558.226	594.002	574.626	549.843	-		551.805
341.024	409.344	500.209	583.718	587.708	617.991	569.334	-		571.792
321.560	386.941	479.066	539.820	554.071	528.353	519.209	-		524.104
296.145	382.671	487.444	522.093	515.656	525.725	497.475	-		509.679
3.801.339	4.289.301	5.350.036	5.901.104	6.432.008	6.758.382	6.254.736	2.013.562		